NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 11/03/2015 - Edição 1232

CNTV e Contraf-CUT vão ao Ministério da Justiça cobrar encaminhamento do Estatuto da Segurança Privada

Secretário de Assuntos Legislativos do MJ, Gabriel Sampaio (centro) recebeu representantes dos trabalhadores em reunião para discutir o Estatuto da Segurança Privada

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) foram ao MJ nesta terça-feira (10) cobrar a retomada dos debates sobre o Estatuto da Segurança Privada. Em reunião com o secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça (MJ), Gabriel de Carvalho Sampaio, as entidades reforçaram a necessidade de atualização da lei 7.102/83 e se dispuseram a continuar contribuindo nos debates sobre o tema.

Após divulgação da Pesquisa Nacional de Mortes Envolvendo Bancos, divulgada no início do mês pela CNTV e Contraf-CUT, onde foram constatadas 66 mortes relacionadas a crimes nos bancos, as entidades reforçaram junto ao MJ a urgência de atualizar a lei. Isto porque, cada vez mais, fica comprovado que os instrumentos previstos na Lei 7.102/83 não são o suficiente para inibir os crimes.

"Os bancos precisam ser responsabilizados devidamente. A lei que temos hoje não é suficiente para que os bancos assumam a responsabilidade pela vida das pessoas porque não exigem portas blindadas, circuitos internos e externos de segurança nem nada do tipo. É necessário que seja atualizada urgentemente", destacou o presidente da CNTV, José Boaventura.

Segundo o secretário de Finanças da CNTV, Jervalino Bispo, estes são apenas alguns dos indicativos de que é

necessário que a legislação seja atualizada. "Em 1.983 ainda não existia autoatendimento, por exemplo. Um item de segurança fundamental nas agências bancárias e que não está previsto na lei atual", afirmou Bispo.

Para o secretário de Imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr, o que ajudou muito foi a aprovação de leis municipais que preencheram lacunas existentes na lei 7.102. "Hoje os municípios têm leis que preveem câmeras de segurança, biombos, portas com detector de metais. Tudo isso é fundamental para a segurança de clientes, funcionários e usuários do sistema financeiro", destacou.

Ele criticou ainda a tentativa da Febraban de incluir um artigo no estatuto para considerar a segurança nos estabelecimentos como "matéria de interesse nacional". Trata-se um velho e surrado argumento usado desde os anos 90 pelos bancos contra a aprovação de leis municipais que tratam de segurança nos bancos. "Já existe até jurisprudência no TST de que os municípios têm competência para legislar sobre assuntos de interesse local, de acordo com o artigo 30º da Constituição Federal", ressaltou Ademir.

"A segurança é hoje um debate que é feito também nos municípios e estados. As centenas de leis municipais e algumas estaduais são frutos da atuação de vereadores, prefeitos e deputados estaduais, preocupados com os problemas de insegurança nos estabelecimentos bancários", destacou o secretário de Finanças da CNTV, Jervalino Bispo.

O assessor jurídico da CNTV, Jonas Duarte, alertou que enquadrar a segurança como "matéria de interesse nacional" pode ser também uma manobra patronal para impedir greves e mobilizações dos trabalhadores.

O diretor da CNTV e deputado distrital Chico Vigilante, que também acompanhou a reunião, defendeu que os crimes envolvendo bancos sejam investigados pela PF. "Hoje, somente acontece isso na Caixa e é preciso estender para todos os bancos", afirmou.

Audiência com ministro

Ao final, a Contraf-CUT e a CNTV disseram ao secretário do MJ que estão aguardando a marcação de uma audiência com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, solicitada no último dia 24 de fevereiro, para discutir os números da nova pesquisa nacional de mortes em assaltos envolvendo bancos.

Fonte: CNTV e Contraf-CUT

Patrões do DF não têm palavra

Empresários não honram palavra e inventam truque para mexer na CCT e não pagar o reajuste que arrancamos na greve

Depois de muitas ameaças, greve e a intermediação da Procuradoria Geral do DF e da Secretaria Institucional do GDF, finalmente chegamos a uma proposta que foi submetida à Assembleia Geral da Categoria e aprovada pelos vigilantes presentes. O resultado das negociações e da proposta foram registradas em ata, ou seja, é um documento de tudo o que foi tratado durante os dias de negociação e assinada por vários empresários do Sindicato Patronal que concordaram com os termos da proposta.

Mas, até o momento, os vigilantes não receberam o reajuste salarial e ainda tiveram os dias da greve descontados. Somente três empresas pagaram o reajuste salarial e ainda assim, sem o retroativo.

Lembramos também que o desconto dos dias parados é totalmente desonesto, pois ficou acordado nas negociações, e registrado em ata, que não haveria desconto dos dias parados.

Portanto, todas as empresas que descontaram os dias de greve, terão que ressarcir seus empregados.

Está muito claro que os patrões estão querendo dar um golpe em nossa data-base e em todas as conquistas que arrancamos na greve. Depois de assinarem a ata, agora querem voltar atrás para mexer em nossa Convenção Coletiva de Trabalho, tirando cláusulas importantes ou apresentando aquelas que já repudiamos durante o processo de negociação.

Patrões querem repetir a dose? É pra já! Vamos todos e todas à Assembleia Geral

Vamos dar uma resposta à altura do desrespeito patronal. O Sindicato dos Vigilantes convoca toda a categoria para participar de Assembleia Geral com indicativo de greve para cobrar o cumprimento

da nossa Convenção Coletiva de Trabalho.

Se é greve que eles querem. É greve que eles terão. Participe desta luta!

Assembleia Geral com indicativo de greve

Dia: 17/03 – terça-feira – às 19h
Local: Estacionamento do CONIC em frente à Casa do Chocolate
Pauta: Discussão para marcar início da paralisação pelo cumprimento da CCT 2015

Fonte: Sindesv-DF

Após um dia de greve, vigilantes da Caixa Econômica Federal de Barueri voltam a trabalhar

Durante reunião, ficou garantido o pagamento aos trabalhadores do dia da greve e a não perseguição aos grevistas

Nesta terça-feira (10) os vigilantes da empresa Centurion Segurança Vigilância LTDA, que prestam serviço para agência da Caixa Econômica Federal de Barueri, encerraram a greve geral que se estendia desde a segunda-feira, (9).

A greve, que aconteceu devido à ausência de condições dignas de trabalho e constantes atrasos nos pagamentos dos salários, foi encerrada após o Sindicato dos Vigilantes de Barueri, ao lado de uma comissão de trabalhadores, se reunir com representantes da empresa Centurion, o diretor Sergio Toledo e o gerente-geral Júlio Cesar Gonsalves, e da Caixa Econômica, Marcelo Nines e Denise Beatriz.

De acordo com o presidente dos Vigilantes, Amaro Pereira, a empresa permitiu que o Sindicato realizasse uma fiscalização em sete agências para averiguar irregularidades. "Nos sete locais de trabalho, constatamos a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e do cumprimento da Portaria 387, que direciona a forma como estes equipamentos devem ser guardados", completou Amaro. Após a denúncia do Sindicato, estas correções foram realizadas no mesmo dia da fiscalização. "Como os vigilantes podem se defender e proteger a vida dos clientes, além do patrimônio, se nem os equipamentos necessários eles têm? A greve não teria terminado se a empresa não resolvesse esta questão", afirmou o presidente.

O Sindicato dos Vigilantes, durante a reunião, também apontou o problema com o atraso dos pagamentos dos salários, não fornecimento de convênio médico, vale-transporte incorreto, faltas injustificadas nos holerites, entre outros. Segundo o presidente Amaro, ficou definido que a empresa Centurion irá realizar as correções imediatamente. Além disso, os trabalhadores que estão com problemas no pagamento e vale-transporte serão acompanhados pela Caixa Econômica.

Durante a reunião, também ficou garantido o pagamento aos trabalhadores do dia da greve e a não perseguição aos grevistas.

"Infelizmente, a greve é a única saída para sermos ouvidos diante de uma empresa que não quer dialogar com o Sindicato e com os trabalhadores. Se o problema continuar, uma nova greve vamos realizar", afirmou Amaro.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Negociação de transporte de valores de Alagoas acaba sem avanços

Terminou sem consenso a rodada de negociação realizada nesta terça-feira (10), na Secretaria Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) de Alagoas entre o Sindicato dos Vigilantes de Alagoas (Sindvigilantes-AL) e o Sindicato das Empresas de Segurança Privadas (Sindesp-AL).

Contrariando as expectativas dos trabalhadores, as empresas ofereceram apenas o INPC dos últimos 12 meses, aproximadamente 7,78%. A proposta foi imediatamente rejeitada pela comissão de negociação.

Comissão de negociação rejeitou proposta dos patrões e continua na luta por reajuste digno para a categoria

As principais reivindicações da categoria são reajuste de 15% sobre o salário, tíquete alimentação de R$ 550, prêmio de assiduidade de R$ 200, além do plano de saúde financiado totalmente pela empresa. Os benefícios se estendem aos empregados das tesourarias.

Também participaram da reunião o presidente do Sindforte-RN, Tertuliano Santiago; o presidente do Sindvigilantes-PE e da Federação Interestadual dos Vigilantes do Nordeste (Fives), José Cassiano de Sousa; a assessora jurídica do Sindsforte-PB, Marília Figueiredo; o assessor jurídico da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Fragoso; o representante da Federação Interestadual dos Trabalhadores Vigilantes (Fivabs), José Cícero Ferreira, que representou também o Sindvigilantes-AL juntamente com Maria Mônica.

Para fortalecer ainda mais a luta da categoria, os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte estão participando juntos das negociações coletivas. Nova reunião está agendada para o dia 20 de março, às 10h.

Fonte: CNTV

Sem acordo, vigilantes do RS iniciam terceiro dia de greve

Os vigilantes do Rio Grande do Sul seguem nesta quarta-feira (11) para o terceiro dia de greve. A categoria recusou a proposta dos patrões, pois não contempla as reivindicações dos trabalhadores. No segundo dia de paralisação, 90% das agências bancárias de Porto Alegre ficaram fechadas para atendimento.

Com a decisão unânime da categoria de partir para a greve, durante assembleia realizada na última quinta-feira (5), os vigilantes pressionam o patronato e pedem reajuste salarial de 12% e vale-refeição de R$ 18. A proposta dos patrões, muito aquém do que a categoria reivindica, ofereceu 7,13% de aumento nos rendimentos e R$ 14,91 de vale-refeição, apenas R$ 0,91 a mais no valor atual.

Nesta quarta-feira (11), o Sindicato dos Vigilantes do Sul participa de uma reunião com o sindicato patronal, a partir das 14h. Ainda nesta quarta, será realizada uma assembleia com os trabalhadores.

Fonte: CNTV

Após morte de companheiro, vigilantes de Manaus clamam por mais segurança

Vítimas constantes da ação dos bandidos, os vigilantes de Manaus estão assustados com a onda de violência que assola a capital amazonense. Nesta segunda-feira (9), o vigilante Arilson Lobato, empregado da empresa Visam, foi alvejado e morto dentro do posto de serviço.

O companheiro Arilson tinha 41 anos e deixou três filhos. O vigilante prestava serviço a Escola Estadual Dulcinéia Varela, zona norte de Manaus.

A diretoria do Sindicato dos Vigilantes do Amazonas, inconformada com a insegurança a que está exposta a população e os trabalhadores, convoca os vigilantes para um ato na sede do governo do Amazonas, intitulada como Manifestação pela Vida.

A manifestação será realizada no dia 19 de março, a partir das 8h. A concentração será na Praça da Saudade e haverá ônibus para levar os trabalhadores do Centro ao bairro Compensa.

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) lamenta a perda do companheiro e apoia a manifestação proposta pelo Sindicato. Não podemos aceitar que trabalhadores, pessoas de bem, se tornem vítimas da insegurança.

Fonte: CNTV

CUT mobilizada para o dia 13 de março

Confira os locais e horários das manifestações por Direitos, Petrobrás, Democracia e Reforma Política, que acontecerão por todo o Brasil

A CUT continua forte na mobilização para os atos da próxima sexta-feira (13) - em defesa dos Direitos, da Petrobrás, da Democracia e da Reforma Política - que acontecerão por todo o Brasil. Até o momento, 26 estados confirmaram os locais de mobilização em suas capitais.

Em Resolução da Direção Nacional da CUT, assinada por Vagner Freitas, presidente nacional, e Sérgio Nobre, secretário geral, a Central lembra que nasceu das lutas e continuará a mobilizar suas bases, a partir do local de trabalho, para ocuparem novamente as ruas, junto com os movimentos sociais.

"Conclamamos todas as entidades da CUT e todos os trabalhadores e trabalhadoras CUTistas a participarem das mobilizações do dia 13 de março para defender nossos direitos (não ao PL 4330, retirada imediata das MPs 664 e 665)", afirma a Resolução.

"Conclamamos nossas bases para defender a Democracia e a Reforma Política, através da Constituinte Exclusiva e Soberana, e para barrar a contra-reforma (PEC 352) puxada por Eduardo Cunha no Congresso Nacional. Conclamamos nossas bases para saírem também às ruas no dia 13 de março em defesa da Petrobrás, pela manutenção da Caixa Econômica Federal 100% pública, em defesa da soberania nacional e para exigir mudanças na política econômica do governo (não à elevação da taxa de juros e às medidas de ajuste de caráter regressivo e recessivo)".

Confira os locais de concentração confirmados até o momento:

Acre
Rio Branco - em frente ao Palácio - 9h

Alagoas
Maceió - Praça Sinimbú - 9h

Amazonas
Manaus - Concentração na Praça da Polícia - 15h

Amapá
Macapá- Concentração na Praça da Bandeira - 8h
Caminhada até a Praça do Forte - 10h

Bahia
Salvador - Itaigara – Em frente ao prédio da Petrobrás - 7h

Ceará

Fortaleza - Praça da Imprensa - 8h

Distrito Federal

Brasília - Rodoviária - 17h

Espírito Santo

Vitória - Em frente à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - 16h30

Goiás

Goiânia - Coreto da Praça Cívica - 10h

Maranhão

São Luís - Panfletagem na Praça Deodoro - 7h

Concentração na Praça João Lisboa e passeata na Rua Grande até o final da mesma rua – Canto da Viração – para o Ato Político - 15h

Minas Gerais

Belo Horizonte - Praça Afonso Arinos - 16h

Mato Grosso

Cuibá - Praça da República - 11h

Mato Grosso do Sul

Campo Grande - Praça do Rádio - 9h

Pará

Belém - Praça da República - 15h

Paraíba

João Pessoa - Em frente ao Cassino da Lagoa - 15h

Paraná

Curitiba - praça Santos Andrade - 17h

Pernambuco

Recife - Parque 13 de Maio, Santo Amaro - 7h

Piauí

Teresina - Praça da Liberdade – 15h

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - Cinelândia - 15h

Rio Grande do Norte

Natal - em frente à Catedral - 16h

Roraima

Boa Vista - na Praça do Centro Cívico

Santa Catarina

Florianópolis - em frente à Catedral - 14h

Sergipe

Aracaju - Praça Camerino - 14h

São Paulo

São Paulo - Avenida Paulista nº 901 – em frente ao prédio da Petrobrás - 15h

Tocantins

Concentração no Posto do Trevo 2, caminhada na Avenida Tocantins, em Taquaralto, até a Praça da Igreja São Jose - 15h30

No dia 12 de março

Rio Grande do Sul

Porto Alegre - Largo Glênio Pires - 12h

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico: Anibal Bispo
Diagramação: Joanna Alves

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF